

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Entre afetos e existências: reflexões sobre família e trabalho à luz do feminismo negro

Suelen Karini Almeida de Matos – Universidade Federal do Paraná ¹

O presente resumo tem como objetivo apresentar algumas reflexões derivadas de um dos eixos de análise que venho desenvolvendo em minha tese de doutorado em andamento na área da Antropologia. O campo de pesquisa é o Coletivo Brechó das Preta, localizado no centro de Curitiba. Fundado por afroempreendedoras que, inicialmente, comercializavam suas peças pela internet, o coletivo passou a ocupar a Rua São Francisco aos sábados, expondo seus produtos nas calçadas. Após alguns meses, as integrantes decidiram abrir uma loja física na mesma rua e, com o passar dos anos, o espaço passou a acolher outros afroempreendedores locais, consolidando-se como um território de economia colaborativa e resistência preta.

A partir da observação participante da rotina da loja e de outras ações promovidas pelas sócias com e para o coletivo, foi possível identificar uma rede de temas que atravessam suas trajetórias e práticas cotidianas. Trata-se de uma pesquisa que se inicia com o propósito de compreender o afroempreendedorismo feminino, mas que, ao longo do percurso etnográfico, revela dimensões mais amplas ligadas ao autotrabalho, à solidariedade comunitária e às formas de agência e cuidado que estruturam o fazer dessas mulheres.

Entre os temas emergentes, destaco a maternidade/maternagem preta e a construção de família, compreendidas a partir das dinâmicas de parentesco ampliado mobilizadas pelas sócias, aspectos que evidenciam as intersecções entre raça, gênero e classe na experiência das mulheres pretas no Brasil.

¹ Doutoranda em antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). E-mail: suelenmatos@ufpr.br.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Para refletir sobre essas questões, dialogo com as autoras Lélia Gonzalez (1982), Patricia Hill Collins (2019), Oyèrónké Oyèwùmí (2021) e bell hooks (2000), cujas contribuições são fundamentais para pensar a figura da mulher preta na diáspora, o papel da mãe e os processos de cuidado, afeto e construção de coletividade que sustentam modos próprios de existir e empreender.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo feminino; maternidade; coletividade.

Referências

COLLINS. Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. São Paulo. Boitempo. 2019.

GONZALEZ. Lélia. A Mulher Negra na Sociedade Brasileira. In: O Lugar da Mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Org.: Madel T. Luz. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1982, p. 87-106.

hooks. bell. Vivendo de Amor. 2000. Disponível em <http://www.olibat.com.br/documentos/Vivendo%20de%20Amor%20Bell%20Hooks.pdf>. Acesso em 28 de março de 2025.

OYEWÙMI. Oyèrónké. A Invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução de wanderson flor do nascimento. Rio de Janeiro. Bazar do Tempo. 2021.